

# CISION®

## PRESS BOOK

Clipping 2019-06-07

CISION®

1. Râguebi - Portugal com a cabeça no Europeu e nos JO de Tóquio, Bola (A), 07/06/2019	1
2. Marcha lenta de tuk-tuk contra Câmara de Sintra, Correio da Manhã, 07/06/2019	2
3. Câmara quer recuperar fortaleza ao abandono, Correio da Manhã - Correio da Manhã Algarve, 07/06/2019	3
4. Menos turistas, Correio da Manhã - Correio da Manhã Algarve, 07/06/2019	4
5. Ocupação hoteleira no Algarve desce 18% em maio, Jornal de Notícias, 07/06/2019	5
6. Grupo Pestana acusa ANAC por problemas no aeroporto do Funchal, Jornal Económico (O) - Económico Madeira, 07/06/2019	6
7. O preço de não fazer nada, Jornal Económico (O) - Económico Madeira, 07/06/2019	9
8. Algarve: é preciso pensar além do turismo, Publituris, 07/06/2019	10
9. O novo complicador do setor, Publituris, 07/06/2019	11
10. Produção de laranja no Algarve, RTP 1 - Portugal em Direto, 06/06/2019	15
11. 28 hotéis do Algarve distinguidos por boas práticas ambientais, Algarve Notícias Online, 07/06/2019	16
12. 28 hotéis algarvios distinguidos por boas práticas ambientais, Algarve Primeiro Online, 07/06/2019	17
13. Sindicato quer salário mínimo de 850 euros "a curto prazo", Jornal do Algarve Online, 07/06/2019	18
14. 28 hotéis do Algarve distinguidos por boas práticas ambientais, Opção Turismo Online, 07/06/2019	19
15. Porto e Algarve estão abaixo de Lisboa, Publituris Hotelaria Online, 07/06/2019	20

mais desporto

RÂGUEBI

# Portugal com a cabeça no Europeu e nos JO de Tóquio

Segunda edição do GLS Algarve Sevens terá a França e uma seleção do Campeonato do Mundo (Hong Kong) • Seleccionador António Aguilar pretende testar jogadores



A cerimónia de apresentação do torneio contou com a presença de inúmeras figuras ligadas ao evento, entre as quais o seleccionador de 'sevens' António Aguilar (primeiro à esquerda)

por  
MIGUEL MORGADO

ERCA de 1000 jogadores, mais de 40 equipas entre portuguesas e estrangeiras, sendo que das 10 formações que compõe o torneio masculino de Elite, principal competição, «quatro são seleções nacionais, duas delas das Seis Nações, Itália e França, (os gauleses integram inclusive o Circuito Mundial da variante de sete), além de Portugal e Hong Kong, equipa que marca presença no Campeonato do Mundo», assegura José Diogo Trigo de Moraes em relação à 2.ª edição do GLS Algarve Sevens.

O evento internacional de rãguebi de variante de sete jogadores realiza-se no Estádio Municipal de Vila Real de Santo António, Algarve, sábado e domingo. Pretende ser «o maior torneio de Sevens (não contabilizando o Circuito Mundial), num espaço de três anos», garantiu à BOLA, Trigo de Moraes, diretor da Sports Ventures, empresa de eventos desportivos que organiza a competição no Algarve, juntamente com a Federação Portuguesa de Rãguebi (FPR) e a câmara municipal de Vila Real de Santo António (VRSA).

No torneio de Elite, Portugal medirá forças para além das nações citadas, com os Samurai Internacional RFC (composta por jogadores

de vários países), os franceses do Sevens e 7Fantastics, os Susies (Holanda), campeões de 2018, os romenos Bucharest Wolves, todas equipas profissionais, os estreantes Shandong Rugby (China) e as formações portuguesas, Lisboa Sevens Champions e Navigators.

Para a seleção nacional, e para as outras nações europeias, o Algarve Sevens serve de preparação para as duas etapas do Rugby Europe Gran-Prix Series (Circuito Europeu) cuja primeira jornada arranca em Moscovo, Rússia, dia 22 e 23 de junho, seguindo depois para Lodz, na Polónia, a 21 e 22 de julho. Pelo meio, em Colomiers, França, decorrerá, de 13 a 14 de julho, a qualificação europeia para os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.

Para António Aguilar a competição no sul de Portugal «será a última oportunidade para testar os

jogadores que vão disputar o GPS», competição na qual está em jogo «o ranking para a pré-qualificação olímpica» e «a entrada na qualificação de Hong Kong que decidirá qual a seleção que entra no Circuito Mundial», no próximo ano, afirmou à BOLA o seleccionador nacional de Sevens.

Pedro Leal, internacional português, 6 vezes campeão europeu, presente em três campeonatos do mundo de sevens e, por sete vezes, o melhor marcador do Circuito Mundial, é o embaixador do torneio. Um papel que acumula com o de jogador, vestindo a mítica camisola dos Samurai e com a função de seleccionador dos Navigators. «Tentámos criar uma equipa competitiva, com antigos jogadores e jovens promessas que estão fora das escolhas do seleccionador nacional», garantiu.

Carlos Amado da Silva, presidente da Federação Portuguesa de Rãguebi (FPR), espera que o GLS Algarve 7's «seja um contributo para o desenvolvimento da modalidade no Algarve» e que tudo fará para que o rãguebi se «desenvolva na região» e «quem sabe», pela mão de um «clubes em Vila Real de Santo António», sublinhou.

O Algarve Sevens junta ainda 9 equipas masculinas, 7 femininas, 4 de veteranos (formato com 13 jogadores), 8 equipas masculinas de sub-18 e, pela primeira vez, touch rugby. Destaca-se ainda a presença de «duas equipas chinesas (estreja absoluta do Shandon-gRugby)» e «uma da Venezuela, composta por jogadores venezuelanos que atuam na Europa» e «30 árbitros», sendo que «4 fazem parte do Circuito Mundial», acrescentou Trigo de Moraes.

## O sonho de uma etapa do Circuito Mundial

Com o Algarve Sevens no portfolio, Trigo de Moraes desvenda um sonho. «Gostaríamos de colar o evento à etapa de França do Circuito Mundial para termos as Fiji e os All Blacks (Nova Zelândia)», sustentou. «E pensar num torneio de Elite exclusivo de seleções», além de «crescer para as 16 equipas», acrescentou o

organizador do torneio. Receber uma etapa do Circuito Mundial pode não ser só sonho para Portugal. «Se existir vontade política, do IPDJ, do Turismo», sustentou. Reconhece que o caderno de encargos «de 2 milhões de euros» é uma espécie de «mini-F1», mas acredita no retorno financeiro. «Encheria o Estádio do Algarve», assegurou.

Para já, o presente passa por «criar um festival de rãguebi para além da alta competição», frisou, juntando as vertentes «masculino, feminino, jovem, veteranos e touch rugby», com esta variante a estar «em crescendo, curiosamente, no Algarve», região onde habitam muitos amantes da modalidade.



MANIFESTAÇÃO. NO DIA DE PORTUGAL

# Marcha lenta de tuk-tuk contra Câmara de Sintra

**POLÉMICA** Motoristas criticam autarquia por impedir circulação em prol de outros operadores  
**FALSAS** Município nega acusações e desconhece protesto que se vai realizar segunda-feira, dia 10

SALOMÉ PINTO

Vários condutores de tuk-tuk vão realizar uma marcha lenta pela serra de Sintra na próxima segunda-feira, Dia de Portugal, a partir das 10h30, com viagens gratuitas, revelou ao **Correio da Manhã** a Associação Nacional de Condutores de Animação Turística e Animadores Turísticos (Ancat). O desfile "será um protesto contra a discriminação de que os condutores estão a ser alvo por parte da au-

## AUTOCARROS DE TURISMO PUDERAM CIRCULAR NA SERRA; OS TUK-TUK NÃO

tarquia", afirmou Inês Henriques, presidente da associação e também motorista de um tuk-tuk. No passado fim de semana, quando a autarquia fechou a serra ao trânsito de animação turística, "permitiu a entrada de autocarros de empresas de turismo como a Douro Acima e Scotturb, mas impediu os tuk-tuk de circular", denuncia a líder da Ancat.

O descontentamento destes condutores deve-se ainda ao



Desfile de animação turística promovido pela Ancat servirá também para celebrar o Dia de Portugal e das Comunidades

projeto de revisão do Regulamento de Trânsito e Estacionamento do Município de Sintra, em consulta pública, "onde é excluída a circulação e estacionamento de triciclos e quadriciclos", ou seja, tuk-tuk, acrescenta Inês Henriques.

A câmara liderada por Basílio Horta contesta as acusações.

"Não se verificou qualquer tratamento desigual porque, durante o alerta laranja, foram retirados milhares de veículos da serra, como carros particulares, jipes, TVDE, motociclos ou veículos de animação turística", explica ao **CM** fonte oficial da autarquia. Para além disso, "são falsas as críticas ao

novo regulamento de trânsito", que "poderá ainda receber sugestões".

O aviso relativo ao "desfile" foi enviado para "Polícia Municipal, GNR, Proteção Civil e Câmara", sublinha Inês Henriques. Mas a autarquia afirma que "não tem conhecimento de qualquer marcha lenta". ●



PORTIMÃO. MONUMENTO

# Câmara quer recuperar fortaleza ao abandono

**OBJETIVO** ➤ Autarquia de Portimão pretende ficar com a gestão da Fortaleza de Santa Catarina  
**IMPORTÂNCIA** ➤ É o principal ex-líbris da praia da Rocha, sendo visitado por milhares de pessoas

JOSÉ CARLOS EUSÉBIO

**A** Fortaleza de Santa Catarina, que atualmente está na dependência da Administração dos Portos de Sines e do Algarve (APS), deverá ser transferida para a gestão da Câmara de Portimão, apurou o **CM**. O monumento é o principal ex-líbris da praia da Rocha, mas encontra-se há muitos anos em estado de degradação.

Isilda Gomes, presidente da autarquia, confirmou ao **CM** que vai reunir-se com a minis-

## REUNIÃO COM GOVERNO PARA TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS

tra do Mar, Ana Paula Vitorino, de forma a "elencar o que passa para a câmara", no âmbito da transferência de competências no domínio das áreas portuário-marítimas e áreas urbanas de desenvolvimento turístico e económico não afetas à atividade portuária - o decreto-lei foi publicado no final do mês passado. E adianta que a autarquia pretende incluir a Fortaleza de Santa Catarina.

O objetivo da autarquia é aca-



**Fortaleza** está classificada como Imóvel de Interesse Público e é visitado por milhares de pessoas anualmente

bar com o estado de degradação do monumento, através da realização de obras de "recuperação", sendo possível que alguns espaços possam vir a ser concessionados a privados.

Ao que apurou o **CM**, a APS já elaborou um levantamento sobre as intervenções necessárias para garantir a segurança da

fortaleza. O espaço, que fica sobre o areal da praia da Rocha, é visitado por milhares de pessoas por ano.

A APS já tinha candidatado a fortaleza ao Revive, um programa criado pelo Governo com a finalidade de abrir ao investimento privado, para fins turísticos, património público

que se encontra atualmente sem utilização. Mas o processo nunca passou do papel.

A fortaleza está classificada como Imóvel de Interesse Público. O monumento data do século XVII (embora tenha sido sujeito a alterações) e é uma das últimas construções militares filipinas da região algarvia. ●

**TURISMO****MENOS TURISTAS**

A taxa de ocupação média nos hotéis algarvios foi de 69,8% no mês passado, ou seja, 1,8% abaixo do mesmo mês de 2018, revelou ontem a Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve. O volume de vendas manteve-se inalterado.



## Ocupação hoteleira no Algarve desce 1,8% em maio

**TURISMO** A ocupação hoteleira no Algarve desceu 1,8% em maio deste ano, em comparação com o período homólogo de 2018, quebra que não se refletiu no volume de vendas, anunciou a Associação de Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve. Em termos acumulados, desde o início do ano, o volume de vendas registou um aumento de 3,5%.





ENTREVISTA CARLOS PRADA Administrador do Pestana Hotel Group

# Grupo Pestana acusa ANAC por problemas no aeroporto do Funchal

O grupo hoteleiro tem notado um abrandamento na procura de turistas para a ilha da Madeira em mercados emissores como o britânico e o alemão.

RUBEN PIRES  
E NUNO MIGUEL SILVA  
rpres@jornaleconomico.pt

O administrador do Pestana Hotel Group responsável pelas operações na Madeira, Paulo Prada, afirma, em entrevista ao Económico Madeira, que os condicionamentos no aeroporto da Madeira não são nem 20% dos motivos para a atual quebra de 'performance' do turismo da região, acrescentando que a Autoridade Nacional de Aviação Civil (ANAC) é que é a primeira responsável pelas perturbações que têm ocorrido na infraestrutura aeroportuária madeirense. A conversa a propósito da abertura aos hóspedes, hoje, dia 7 de junho, da primeira pousada do grupo na ilha, o Pestana Churchill Bay, em Câmara de Lobos, que aumenta a oferta de topo de gama do Grupo Pestana na região enquanto homenageia o célebre político inglês.

**Qual é o motivo que leva o grupo Pestana a investir numa nova unidade em Câmara de Lobos?**

Tendo a sua origem na Madeira, o Pestana Hotel Group (PHG) tem uma forte presença na ilha com as suas várias marcas. A abertura de uma Pousada de Portugal, num local histórico como Câmara de Lobos, foi uma decisão estratégica no plano de expansão desta que é uma das marcas que mais cresce no portefólio PHG.

**Trata-se da primeira pousada do Pestana na Madeira. Qual é a razão para o investimento numa pousada na Madeira? O que pretendem alcançar com esta unidade?**

Para além dos motivos já apresentados, o principal objetivo é a diversificação de mercados. O Pestana Hotel Group encontra-se a ex-

cutar uma estratégia de desenvolvimento da sua rede, através da qual pretende instalar Pousadas em melhores localizações, tanto do ponto de vista geográfico como da procura turística, e com maiores dimensões e melhor oferta, ou seja a designada nova geração de Pousadas. A instalação de uma Pousada em Câmara de Lobos enquadra-se nessa estratégia, pois a localização geográfica é absolutamente inigualável e situa-se numa região de grande procura turística, tendo sido possível encontrar edifícios de referência que permitiram uma dimensão significativa e uma oferta hoteleira de grande expressão.



Quanto aos condicionamentos no aeroporto da Madeira (...), a primeira responsabilidade é da ANAC que há longos anos está para tomar decisões e que não o faz. Foram criadas comissões várias, ouvidas inúmeras entidades e, até à data, sem resultados

**Existem planos para expandir a rede de pousadas, do Pestana, na Madeira?**

Para já, a estratégia da marca Pousadas de Portugal passa pela internacionalização e a abertura de unidades em Salvador da Baía (Brasil), Montevideu (Uruguai) e São Tomé e Príncipe.

**Tem havido um abrandamento do mercado de turistas na Madeira? Em que tipo de mercados emissores?**

Temos notado um abrandamento da procura, sobretudo nos mercados que até há pouco tempo representavam um 'share' de mais de 25%, como o britânico e o alemão.

**De que forma é que o turismo na Madeira está a ser afetado pelo 'Brexit', pela falência de várias 'low cost' e pelos constrangimentos de funcionamento da pista do aeroporto?**

Há uma série de fatores, a maioria exógenos, que começaram a condicionar a 'performance' do nosso destino. E o principal é o recrudescimento dos destinos na bacia oriental do Mediterrâneo, como a Turquia e Egito, e até a Tunísia. Passado um período negativo em que tiveram perdas cerca de 50% em 2015/2016, voltaram agora às 'performances' anteriores, com grandes investimentos na promoção e beneficiando, sobretudo, a Turquia, de uma desvalorização da lira face ao Euro, o que torna o destino aliciante em termos de preço para os europeus. Para a Madeira, perderam-se inúmeras ligações por semana com as falências sucessivas da Air Berlin, Niki, Monarch e, mais recentemente, da Germania. As causas são conhecidas como a fenómenos cambiais e aumento de custo de combustível, que provocam uma perda de rentabilidade 'per seat' que já era marginal, colocando em causa a



viabilidade das companhias 'low cost' menos robustas. Na ausência dos 'point-to-point', alguns passaram a usar a rota via Lisboa, mas muitos simplesmente deixaram de vir. Diria que os condicionamentos no aeroporto da Madeira não são nem 20% dos motivos para a atual quebra da 'performance' do turismo na Madeira.

**Neste último ponto, como caracteriza a atuação da ANA-Vinci?**

Porventura, a Ana-Vinci é a menos responsável. Julgo que, tal como nós hoteleiros que querem ver os hotéis cheios e, logo, o aeroporto com mais movimento, a ANA-Vinci, por maioria de razão, tudo tem feito para garantir mais tráfego. Quanto aos condicionamentos no aeroporto da Madeira, no nosso entendimento, a primeira responsabilidade é da ANAC que há longos anos está para tomar decisões e que não o faz. Foram criadas comissões várias, ouvidas inúmeras entidades e, até à data, sem resultados. O que nos preocupa ainda mais é que nem conseguimos antever quando haverá solução. Quem sofre, entretanto, são

os madeirenses e os turistas. A ANA-Vinci, juntamente com a Associação de Promoção da Madeira, tem tentado trazer novas companhias para as rotas da Madeira, mas, deparam-se com a escassez de companhias aéreas com aviões disponíveis. De facto, com a falência de várias companhias, como os aviões não eram da sua propriedade, mas sim de locadoras, estas celebram novos contratos de 'leasing' para quem lhes paga mais, designadamente, na China, onde existe uma grande procura de aviões, face a uma produção insuficiente dos dois grandes construtores mundiais de aeronaves. Acresce que os 'grande tour' operadores que têm capacidade aérea estão a deslocar os seus aviões para os destinos onde são proprietários de muitos hotéis, desinvestindo nas ligações em destinos em que não são proprietários das unidades hoteleiras, como a Madeira. Mais que a questão do aeroporto da Madeira, do ponto de vista das ligações aéreas, estes últimos são os mais importantes condicionamentos para o transporte aéreo de um destino que depende a 99,9% do mesmo. ●





INAUGURAÇÃO

## “A pousada na Madeira permite impulsionar expansão para novas geografias”

As Pousadas de Portugal são das marcas que mais crescem no portefólio do Grupo Pestana, afirma Luís Castanheira Lopes, responsável por esta área.

O Grupo Pestana vai abrir hoje aos hóspedes a primeira pousada na Madeira, em Câmara de Lobos, estando prevista uma inauguração oficial desta nova unidade para 26 de junho. O Pestana Churchill Bay envolveu um investimento de quatro milhões de euros e a criação de 40 postos de trabalho. A expectativa é que este projeto, localizado numa zona piscatória, tenha impacto na dinamização da economia regional e contribua

para a reabilitação urbana que decorre em Câmara de Lobos.

A ideia do grupo hoteleiro passa ainda pela criação de sinergias entre a pousada localizada na região autónoma e as restantes que compõem a rede Pousadas de Portugal.

O administrador do Pestana Hotel Group e presidente das Pousadas de Portugal, Luís Castanheira Lopes, refere, em declarações ao Económico Madeira, que as Pousadas de Portugal são das marcas que

“mais cresce dentro” do portefólio do Pestana Hotel Group e que, por isso, em termos estratégicos, “faz todo o sentido apostar” na Madeira, um destino com forte ligação às origens do grupo.

“Permite-nos ainda alargar o contacto da marca com turistas estrangeiros e impulsionar a expansão para novas geografias. O reposicionamento da oferta e o reforço da promoção internacional são, aliás, dois objetivos das Pousadas de Portugal

no médio prazo”, sublinha o administrador do Pestana Hotel Group e presidente das Pousadas de Portugal.

A pousada vai buscar inspiração a Churchill, um entusiasta das paisagens da Madeira, onde tem em Câmara de Lobos, uma pequena homenagem à sua passagem pela região. A localização da pousada pretende também “dar a conhecer essa história e impulsionar o turismo” da região.

“Por razões óbvias, o mercado do Reino Unido é um dos principais

**O grupo hoteleiro pretende criar sinergias entre a pousada em Câmara de Lobos e as restantes unidades que compõem a rede Pousadas de Portugal e com os hotéis Pestana da Madeira**

‘targets’, mas também os da Alemanha e França, entre vários outros”, sublinha Luís Castanheira Lopes.

### Integração em rede

O administrador refere que o grupo hoteleiro tem “desenvolvido vários produtos transversais”, onde se inclui o ‘Rotas com História’, que tem como objetivo dar a conhecer locais emblemáticos por todo o país, conjugando a estadia com gastronomia e lazer.

“De momento, temos cinco rotas: ‘Planícies Alentejanas’, ‘Norte de Portugal’, ‘Centro de Portugal’, ‘De Lisboa ao Algarve’ e ‘De Lisboa ao Porto’, mas a Madeira estará certamente nos planos futuros”, adianta.

“Pretendemos, igualmente, estabelecer sinergias entre esta Pousada e os Hotéis Pestana da Madeira diversificando a oferta que disponibilizamos aos nossos clientes, em termos geográficos e em termos de produto”, reforça o administrador.

Luís Castanheira Lopes destaca que as expectativas para a pousada são altas. “Temos um produto excelente e diversificado, com uma oferta única na Região”, diz o administrador. Os mercados do Reino Unido, Alemanha, França, Holanda, Espanha e EUA, para além do interno, serão as apostas.

“Quanto ao mercado interno, para além de continentais, esperamos também receber madeirenses que pretendam passar um fim de semana diferente, na esplendorosa baía de Câmara de Lobos”, reforça.

“Em qualquer caso, vamos fazer a promoção da Pousada e deixar iniciar o seu funcionamento, com a expectativa de que rapidamente ganhe o seu espaço no mercado e se constitua como um fator de desenvolvimento e de atratividade de Câmara de Lobos e da Madeira, em geral”, adianta o administrador do Pestana Hotel Group.

As reservas para estadia no Pestana Churchill Bay estão disponíveis a partir de 168 euros, em quarto duplo com pequeno-almoço incluído. A pousada, acrescenta Luís Castanheira Lopes “vai chegar ao mercado ao preço que consideramos justo para a oferta que disponibiliza” e sem “qualquer lógica de competição com os preços praticados por outros estabelecimentos”, dentro e fora do Grupo Pestana. ● RP e NMS





# Grupo Pestana culpa ANAC por problemas no aeroporto

Paulo Prada, administrador do Pestana Hotel Group, acusa a Autoridade Nacional de Aviação Civil de estar “há longos anos para tomar decisões” sobre os condicionamentos que afetam a operação do aeroporto do Funchal e o turismo madeirense. ● P14





# O preço de não fazer nada



**FILIPE ALVES**  
Diretor

Vale a pena ler com atenção a entrevista com Paulo Prada, administrador do grupo Pestana, que publicamos na página 14 desta edição. O gestor chama a atenção para o abrandamento da procura do destino Madeira em mercados como o britânico e alemão, que até recentemente eram responsáveis por 25% dos turistas que visitam a Região. E vale a pena ler porque Paulo Prada elenca as razões que, na óptica do grupo Pestana, explicam este fenómeno. Por um lado, estão os fatores exógenos, que escapam ao nosso controlo e para os quais o melhor que podemos fazer é estarmos preparados para os respetivos efeitos. Entre estes fatores estão o regresso ao mercado de destinos turísticos concorrentes no Mediterrâneo - como a Turquia, o Egito e a Tunísia, após anos de instabilidade -, bem como as falências de várias companhias *low cost* europeias que faziam a ligação ao Funchal. Mas há outro fator que, segundo o gestor, explica esta redução do número de turistas, que são os problemas com vento no Aeroporto Cristiano Ronaldo. Não se compreende a demora em encontrar uma solução por parte da Autoridade Nacional para a Aviação Civil (ANAC). Bem sabemos que tal solução não será fácil e que poderão ser necessárias decisões difíceis (nomeadamente em relação aos limites de vento no aeroporto, ou quanto a uma eventual ligação mais rápida a Porto Santo, que funcionaria como plano B), mas o preço de não fazer nada é continuar a perder competitividade no mercado global, para prejuízo dos madeirenses, dos turistas e da economia regional e nacional. ●



# Algarve: é preciso pensar além do turismo

Dados do INE revelam que, em 2018, o Algarve registou 18,8 milhões de dormidas na sua hotelaria classificada e um volume de negócios de 1,081 milhões de euros. Esta é a página mais recente de uma história de sucesso, a qual permitiu que se transformasse na segunda região mais rica do País em termos de produto interno bruto por habitante. Será que podemos contar com o turismo para assegurar o futuro desta Região? Gostaria de salientar três aspectos neste contexto. O primeiro diz respeito ao risco que resulta de ter a economia regional totalmente dependente do fenómeno turístico. Historicamente, mais

de 60% do Valor Acrescentado Bruto gerado pelo Algarve está concentrado em sectores como o Comércio, os transportes e armazenagem, o alojamento e restauração e a promoção imobiliária. Este padrão de especialização é único no País, sendo gerador de uma economia marcada pela sazonalidade e dependência de factores externos, assente num mercado de trabalho repleto de peculiaridades e idiosincrasias. Um segundo aspecto prende-se com os impactos negativos do turismo, nomeadamente em matéria ambiental e de (des)ordenamento do território e, bem assim, com o efeito inflação - local e regional - que é ditado pela procura turística. O terceiro as-

pecto merecedor de destaque é, quiçá, o mais importante e está relacionado com a total incapacidade do Algarve para se afirmar no contexto nacional. Em particular, é notório que os problemas estruturais da Região nunca são prioridade para os governos, algo bem visível na questão da construção do novo Hospital Central e na falta de investimento na rede de transportes. Que balanço podemos fazer? Há que reconhecer que o turismo tem e terá um papel importante na economia do Algarve, razão pela qual deverá ser acarinhado. Dito isto, é fundamental encetar um esforço sério com vista à diversificação da base económica procurando um posicionamento na cadeia



Luis Coelho,  
Presidente do Secretariado da  
Delegação Regional do Algarve  
da Ordem dos Economistas

de valor internacional que deixe mais riqueza. Só assim será possível criar mais emprego qualificado, melhor remunerado e mais estável, ao mesmo tempo que se mitiga o risco resultante da volatilidade da procura turística mundial. Este é o caminho a percorrer para que possamos responder afirmativamente às legítimas aspirações dos que vivem e trabalham no Algarve. Hoje e, sobretudo, no futuro. **P**





A descentralização turística veio mexer com a atribuição de competências na promoção e está a agitar o setor, motivando críticas por parte das Entidades Regionais de Turismo (ERT's), que acusam a nova legislação de ser um complicador.

# Descentralização turística: o novo “complicador” do setor

Inês de Matos / imatos@publitis.pt • Fotos: DR

A partir do início do ano, as Comunidades Intermunicipais (CIM's) passaram a ter competência na promoção turística interna sub-regional, ao abrigo do decreto-lei 99/2018, que concretizou o quadro de transferência de competências previsto na Lei n.º 50/2018, aprovada pela Assembleia da República, em agosto de 2018. A nova legislação, que se insere num pacote de descentralização promovido pelo Governo, não está, no entanto, a ser bem acolhida pelas Entidade Regionais de Turismo (ERT's), que eram, até essa data, quem tinha competência para decidir a promoção interna dos vários destinos nacionais.

Por ser um dos temas quentes do momento no turismo regional, o Turismo Centro de Portugal (TCP), que anualmente organiza o Fórum de Turismo Interno Vê Portugal, que este ano decorreu em Castelo Branco, a 21 e 22 de maio, dedicou toda uma tarde à discussão sobre o tema, que começou logo com uma intervenção do secretário de Estado das Autarquias Locais, Carlos Miguel, que esclareceu que a nova legislação “não retira competências às entidades de turismo para colocar nas CIM's, sobrepõe competências que continuam a ser das entidades



de turismo, mas também são das CIM's". “As CIM's asseguram esta promoção em articulação com as entidades regionais de turismo. As CIM's assumem estas competências, que são exercidas em articulação com as entidades de turismo. Por isso, aquilo que se quer, é uma competência que seja partilhada, exercida em comum e em colaboração”, explicou o governante.

O problema é que, no final da intervenção, as dúvidas pareciam não ter sido desfeitas, já que no painel seguinte, dedicado ao modelo de



“Será que as CIM's se entendem sobre a mesma estratégia de promoção? Posso dizer que na minha região, não”, Luís Pedro Martins, presidente do TPNP.

promoção turística e no qual participaram os presidentes das cinco ERT's do continente – Porto e Norte, Centro, Região de Lisboa, Alentejo e Ribatejo, e Algarve -, bem como o presidente do Turismo de Portugal, Luís Araújo, que desempenhou o papel de moderador, a opinião era unânime: este processo de descentralização de competências é um “complicador”.

## Decisão final

À exceção do Algarve, que por não ter NUT's III não é afetado, nenhum



»»

dos restantes presidentes das ERT's se mostrou confortável com a nova realidade, já que, resumiu Vitor Costa, presidente da Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa, "esta questão das comunidades intermunicipais não é muito objetiva". Por isso, não admira que o debate tenha deixado no ar muitas questões, às quais ninguém parece conseguir dar resposta.

E a primeira questão, como invocou Vitor Costa, é logo a da decisão final. "O secretário de Estado explicou a lógica, mas eu pergunto: será em coordenação ou articulação com estas comunidades? Sou jurista reformado e, na minha cabeça, uma lei que diz 'tem competência em articulação com...', eu pergunto: quem é que manda?", disse o responsável, enquanto Luís Pedro Martins, presidente da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal (TPNP) e que tem apenas três meses de mandato, se queixava de ter ficado ainda com mais dúvidas ao ouvir o governante. "Se esta transferência de competências for avante, a minha perceção, hoje, é que vamos ligar o complicador", afirmou o presidente da TPNP, dando como exemplo a sua própria região, onde, dos quatro sub-destinos existentes, apenas no Minho se conseguiu chegar a consenso. "Será que as CIM's se entendem sobre a mesma estratégia de promoção? Posso dizer que na minha região, não. Felizmente, há sub-destinos, como o Minho, em que as três CIM's conseguiram chegar a acordo sobre a estratégia de promoção, mas há outros casos em que não", revelou.

António Ceia da Silva, presidente do Turismo do Alentejo e Ribatejo, concordou com Luís Pedro Martins ao considerar que a nova legislação é um "complicómetro" e algo que "juridicamente era impensável", enquanto Pedro Machado lembrou que "a região Centro tem 100 municípios, o que significa que faz a gestão de 100 vontades e, em muitos casos, dentro das comunidades intermunicipais há descontinuidade



## Curiosidades Legislação

*CIM's passam a ter competência na promoção interna ao abrigo do decreto-lei 99/2018, que concretizou o quadro de transferência de competências previsto na Lei n.º 50/2018.*

## Promoção Interna

*Com a nova legislação, as CIM's passam a ter também competência na promoção interna sub-regional.*

## Lei n.º 33/2013

*Mais do que contra a descentralização de competências, as ERT's querem ver revista e atualizada a lei n.º 33/2013, que estabeleceu estas entidades.*

de de produto", motivo pelo qual diz não perceber a quem cabe o papel de responder "por uma estratégia articulada e convergente da promoção interna e, mais do que isso, pela promoção interna".

### Promoção externa

A lei prevê que a competência das CIM's se limite à promoção interna sub-regional, no entanto, há quem duvide que estas entidades se contentem apenas com essa atribuição, como Pedro Machado, que aponta a gestão de expectativas como um dos desafios que esta legislação traz. "O que está em causa é um modelo de governança daquilo que vamos fazer e a gestão das expectativas daquilo que está a ser criado, porque numa boa parte, neste momento, a gestão de expectativas das comunidades intermunicipais já não é a promoção interna, que está no espírito da lei", começou por advertir o presidente da TCP, num ponto em que Ceia da Silva seria bem mais explícito. "Não pensem – porque nos conhecemos muito bem – que eles se vão limitar à promoção interna, porque não. Quando aparecerem

as maiores feiras internacionais, vamos ter 600 mil pavilhões sem estruturação nenhuma, sem marca e, então aí, estamos a brincar ao turismo", referiu o presidente do Turismo do Alentejo e Ribatejo, sugerindo que o Turismo de Portugal crie uma espécie de Conselho de Concertação Regional, onde seja possível "reunir, articular estratégias e candidaturas aos fundos", já que as CIM's também passam a ter a competência de se candidatarem a apoios nacionais e europeus.

### Revisão da Lei n.º 33/2013

Mais do que estarem contra a nova legislação, as Entidades Regionais de Turismo querem ver reforçado o seu papel, daí que, como dizia Vitor Costa, talvez tenha chegado a hora de "pegarmos numa folha em branco e vermos o que queremos em relação ao turismo, às suas instituições e aos seus princípios", enquanto Pedro Machado defendeu mesmo "alterações" à Lei n.º 33/2013, que veio estabelecer e definir as ERT's. "Temos hoje uma lei 33 que está desatualizada, temos garrotes dentro da lei 33 que já não respeitam os princípios para que ela foi criada em 2013 e a suposta autonomia financeira, hoje, está hipotecada por um conjunto de alterações, nomeadamente da conjuntura que o país sofreu. Por isso, temos uma falsa autonomia administrativa e financeira", defendeu, revelando que "a verba do Turismo de Portugal para promoção das regiões é menos em 2019 do que era em 2012" e explicando que, por isso, concorda com Vitor Costa, pois "há uma reflexão profunda e construtiva para fazer, e onde o processo da descentralização deve ser interpretado como um salto de crescimento".

E, neste ponto, também o Algarve está de acordo, com João Fernandes, presidente do Turismo do Algarve, a afirmar que "além de voz, as regiões de turismo querem ter competências devidamente definidas e meios para as executar. Isso é comum a todos". **P**



## 08 - Destinos

Descentralização

**Meio:** Imprensa

**País:** Portugal

**Period.:** Quinzenal

**Âmbito:** Viagens e Turismo

**Pág:** 5

**Cores:** Cor

**Área:** 10,45 x 4,79 cm²

**Corte:** 3 de 4





## “Somos a extensão do cliente”

Conheça a agência de eventos empresariais que já conta com 13 anos no mercado.

ENTREVISTA  
pág. 12-14



## Tivoli Marina Vilamoura apresenta novidades

Depois da abertura do Centro de Congressos do Algarve, ícone de Vilamoura apresenta mais novidades este verão.

ALOJAMENTO  
pág. 28-30



Directora: Carina Monteiro • Ano LII • Periodicidade: Quinzenal • Preço: 7,00 euros • Uma publicação PUBLITURIS | WORKMEDIA

PUBLITURIS

## Portugal Air Summit

3ª edição juntou o mundo do setor aeroespacial e voltou a merecer um balanço positivo.

TRANSPORTES  
pág. 32-34



## O novo ‘complicador’ do setor

Descentralização das competências do turismo preocupa entidades Regionais de Turismo.

DESTINOS  
pág. 08-10

o jornal da indústria do turismo • www.publituris.pt • desde 1968

1394 - 07 junho 2019

# O estado da formação

O Publituris promoveu um encontro para discutir a formação turística em Portugal.

DOSSIER  
pág. 18-26

**Newhotel Software**

**POS MOBILE “ON HANDS”**

Registo de vendas em mesa ou balcão  
Comunicação com áreas de preparação  
Visualização do ticket no ecrã  
Assinatura digital de validação  
Emissão de comprovativos e faturação  
Compatível com \*SMARTPHONE E TABLET ANDROID

AGENDE A SUA DEMONSTRAÇÃO NO NOSSO WEBSITE.

www.newhotel.com

**AVIS**

APRESENTAMOS O NOSSO LADO MAIS ECO

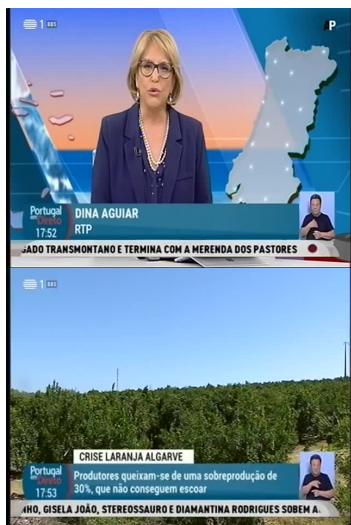
- VIATURAS COM BAIXAS EMISSÕES
- KILOMETRAGEM ILIMITADA
- ALUGUERES FLEXÍVEIS: UM DIA OU LONGA DURAÇÃO
- QUALIDADE AVIS

WE TRY HARDER  
800 20 10 02 | AVIS.COM.PT



ID: 80921840

06-06-2019 17:52



## Produção de laranja no Algarve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=0d9c143e-1dbd-4fbb-a2b3-b3cdfafeda39&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

No Algarve, os produtores de laranja estão com dificuldades em escoar o produto da última campanha. Estima-se uma sobreprodução na ordem dos 30 por cento desde o ano passado. Comentários de Armindo Evangelista, produtor de laranja (Faro); Horácio Ferreira, diretor geral Cooperativa CACIAL; David e Diana Tereso, produtores de laranja (Silves).

Repetições: RTP 1 - Telejornal , 2019-06-06 20:53

## 28 hotéis do Algarve distinguidos por boas práticas ambientais

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 07/06/2019

Melo: Algarve Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=276cedd1>

O galardão Green Key, símbolo internacional que promove o turismo sustentável, acaba de reconhecer 28 hotéis, um restaurante e dois alojamentos locais no Algarve, anunciou a Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), que coordena o programa nacional.

A cerimónia de entrega dos diplomas aconteceu este ano num hotel de Alvor, Portimão, e distinguiu um total de 181 estabelecimentos. Segundo a organização, na edição de 2019, o destaque nacional vai para a região do Algarve, onde se verifica um crescimento de 21 unidades em relação a 2018.

Entre os galardoados algarvios pelas boas práticas ambientais estão os repetentes Conrad Algarve (Quinta do Lago), Hilton Vilamoura, Pine Cliffs (Albufeira), Vila Galé Albacora (Tavira), Aqua Pedra dos Bicos (Albufeira), Vale D'El Rei (Lagoa), Velamar (Albufeira) e Casa Biota (Sagres).

Este ano juntam-se ao compromisso pelo turismo sustentável mais duas dezenas de estabelecimentos espalhados pela região, incluindo seis novas unidades do grupo Vila Galé, outros tantos hotéis do grupo Pestana, todos as seis unidades do grupo AP Hotels & Resorts, um quarto hotel do grupo Details Hotels & Resorts e o único hotel rural com 5 estrelas no Algarve, Vila Valverde (Lagos), além da Mercearia Bio Café (Portimão). [Lista em anexo.]

Neste contexto, o presidente da Região de Turismo do Algarve, João Fernandes, destaca o forte crescimento do programa no destino, onde cada vez mais unidades de alojamento são reconhecidas e valorizadas pelos turistas por boas práticas ambientais, desenvolvendo o turismo de forma sustentável e indo ao encontro dos objetivos do programa Green Key .

O programa está presente em cerca de 2900 estabelecimentos turísticos de 57 países de todo o mundo, reconhecidos com o galardão Green Key pela adoção de boas práticas ambientais e pela redução dos impactes negativos do Turismo e dos custos com o consumo de recursos naturais.

Ademar Dias



## 28 hotéis algarvios distinguidos por boas práticas ambientais

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 07/06/2019

Melo: Algarve Primeiro Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=83dd6371>

O galardão Green Key, símbolo internacional que promove o turismo sustentável, reconheceu 28 hotéis, um restaurante e dois alojamentos locais no Algarve, anunciou a Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), que coordena o programa nacional.

A cerimónia de entrega dos diplomas aconteceu este ano num hotel de Alvor, Portimão, e distinguiu um total de 181 estabelecimentos. Segundo a organização, na edição de 2019, o destaque nacional vai para a região do Algarve, onde se verifica um crescimento de 21 unidades em relação a 2018.

Entre os galardoados algarvios pelas boas práticas ambientais estão os repetentes Conrad Algarve (Quinta do Lago), Hilton Vilamoura, Pine Cliffs (Albufeira), Vila Galé Albacora (Tavira), Aqua Pedra dos Bicos (Albufeira), Vale D'El Rei (Lagoa), Velamar (Albufeira) e Casa Biota (Sagres).

Este ano juntam-se ao compromisso pelo turismo sustentável mais duas dezenas de estabelecimentos espalhados pela região, incluindo seis novas unidades do grupo Vila Galé, outros tantos hotéis do grupo Pestana, todas as seis unidades do grupo AP Hotels & Resorts, um quarto hotel do grupo Details Hotels & Resorts e o único hotel rural com 5 estrelas no Algarve, Vila Valverde (Lagos), além da Mercearia Bio Café (Portimão).

Neste contexto, o presidente da Região de Turismo do Algarve, João Fernandes, destaca o forte crescimento do programa no destino, onde cada vez mais unidades de alojamento são reconhecidas e valorizadas pelos turistas por boas práticas ambientais, desenvolvendo o turismo de forma sustentável e indo ao encontro dos objetivos do programa Green Key .

O programa está presente em cerca de 2900 estabelecimentos turísticos de 57 países de todo o mundo, reconhecidos com o galardão Green Key pela adoção de boas práticas ambientais e pela redução dos impactos negativos do Turismo e dos custos com o consumo de recursos naturais.

## Sindicato quer salário mínimo de 850 euros "a curto prazo"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 07/06/2019

Melo: Jornal do Algarve Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a004fd5>

O Sindicato da Hotelaria do Algarve foi à Região de Turismo do Algarve reclamar a subida do salário mínimo dos atuais 600 euros para os 850 euros, defendendo que esse aumento deve ser alcançado no "curto prazo". O sindicato alerta ainda que o aumento do número de alojamentos na região não está a ser acompanhado por um aumento de trabalhadores, o que leva a uma sobrecarga de trabalho e à degradação das condições no setor

Uma delegação de dirigentes e ativistas do Sindicato da Hotelaria do Algarve deslocou-se, na semana passada, à sede da Região de Turismo do Algarve, em Faro, para denunciar os baixos salários e as más condições de trabalho existentes no setor do turismo na região do Algarve.

A delegação sindical entregou uma resolução ao Turismo do Algarve com uma série de reivindicações, onde se destaca "o aumento geral dos salários e do salário mínimo nacional para os 850 euros, a curto prazo, com vista a repor o poder compra perdido nos últimos anos e a obter uma mais justa distribuição da mais-valia produzida pelos trabalhadores".

Os representantes dos trabalhadores da hotelaria e turismo ameaçam mesmo que, "mantendo-se o sentido da atual evolução da situação social", vão organizar nos próximos meses "ações de grande impacto que denunciem publicamente a situação", exigindo respostas concretas para os problemas dos trabalhadores...

Leia a notícia completa na edição em papel.

Partilhar isto: Clique para partilhar no Facebook (Opens in new window) Carregue aqui para partilhar no Twitter (Opens in new window) Carregue aqui para partilhar por email com um amigo (Opens in new window) Carregue aqui para imprimir (Opens in new window) Click to share on WhatsApp (Opens in new window) Click to share on Pinterest (Opens in new window) Mais

Tagshotelaria sindicato



## 28 hotéis do Algarve distinguidos por boas práticas ambientais

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	07/06/2019
Melo:	Opção Turismo Online	Autores:	Luís de Magalhães

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=6470ad09>

O galardão Green Key, símbolo internacional que promove o turismo sustentável, acaba de reconhecer 28 hotéis, um restaurante e dois alojamentos locais no Algarve, anunciou a Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), que coordena o programa nacional.

A cerimónia de entrega dos diplomas aconteceu este ano num hotel de Alvor, Portimão, e distinguiu um total de 181 estabelecimentos. Segundo a organização, na edição de 2019, o destaque nacional vai para a região do Algarve, onde se verifica um crescimento de 21 unidades em relação a 2018.

Entre os galardoados algarvios pelas boas práticas ambientais estão os repetentes Conrad Algarve (Quinta do Lago), Hilton Vilamoura, Pine Cliffs (Albufeira), Vila Galé Albacora (Tavira), Aqua Pedra dos Bicos (Albufeira), Vale D'El Rei (Lagoa), Velamar (Albufeira) e Casa Biota (Sagres).

Este ano juntam-se ao compromisso pelo turismo sustentável mais duas dezenas de estabelecimentos espalhados pela região, incluindo seis novas unidades do grupo Vila Galé, outros tantos hotéis do grupo Pestana, todos as seis unidades do grupo AP Hotels & Resorts, um quarto hotel do grupo Details Hotels & Resorts e o único hotel rural com 5 estrelas no Algarve, Vila Valverde (Lagos), além da Mercearia Bio Café (Portimão).

Luís de Magalhães

## Porto e Algarve estão abaixo de Lisboa

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 07/06/2019

Melo: Publituris Hotelaria Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c4b517be>

Estudo da consultora Mercer revela ainda que mulheres estão em minoria nos cargos de direção e ganham menos do que os homens

Os empregados hoteleiros que trabalham na capital ganham mais do que os trabalhadores que exercem as mesmas funções no Porto e Algarve (-11% no Porto e -8% no Algarve). Os homens ganham mais do que as mulheres, principalmente em funções de direção onde se observa não só um desnível mais acentuado, como também uma predominância de titulares do sexo masculino, revela um estudo da consultora Mercer.

As expectativas de incrementos salariais no setor são algo semelhantes ao mercado geral, mas um pouco mais conservadoras. Para a generalidade dos grupos funcionais analisados, o setor situa-se na mediana, cerca de 0,5% abaixo do mercado geral (1,5% vs. 2%).

Em linha com o mercado geral, a maioria das empresas do setor da hotelaria realiza as suas revisões salariais em março (55%). Igualmente alinhado com o mercado geral, os fatores predominantes para a execução das mesmas são os resultados da organização (77%) e o desempenho individual (69%).

Em termos de habilitações, conclui-se que as habilitações literárias encontradas no setor são, em geral, abaixo das encontradas no mercado geral. Apenas 18% dos colaboradores do setor frequentaram o Ensino Superior, sendo o ensino secundário a formação mais prevalente (40%). Quanto à antiguidade, observa-se uma diferenciação significativa face ao mercado geral, onde apenas 31% da população ativa tem antiguidade na organização inferior a 7 anos. No setor da hotelaria 75% dos colaboradores está nas empresas há menos de 7 anos e 65% há menos de 3 anos.

Relativamente à população ativa no setor de hotelaria, o estudo concluiu que esta é bastante jovem (60% da população tem até 40 anos de idade, e 20% até 25 anos) em comparação com a população do mercado geral (apenas 41% dos colaboradores tem até 40 anos e apenas 3% até 25 anos). No que se refere a género, 54% da população ativa no setor da hotelaria é do sexo masculino e 46% do sexo feminino.

No que se refere à mudança, 97% dos colaboradores do setor hoteleiro querem ser reconhecidos e compensados pelos seus contributos, referindo a compensação justa, a oportunidade de ser promovido e uma liderança com um propósito claro, as três principais medidas que teriam um impacto positivo na sua situação profissional.

Para a execução deste estudo, a Mercer analisou o perfil de uma amostra de hotéis a nível nacional, caracterizando a população ativa e procedendo à análise do total cash do setor da hotelaria por título de função. Foram analisadas um total de 80 funções, desde as áreas de restauração a operações, em 90 unidades hoteleiras, distribuídas de norte a sul do país. O estudo isola os dados do setor hoteleiro do setor da restauração pois são realidades muito distintas no que se refere às práticas de remuneração, de acordo com fontes do sector.

O estudo da Mercer contou com a participação de um elevado número de unidades hoteleiras sendo



que 28% dos hotéis que participaram têm mais de 500 colaboradores, 36% têm entre 100 e 500 colaboradores, e 36% tem menos de 100 colaboradores. Do total da amostra, 77% são empresas nacionais e 23% empresas multinacionais. Relativamente ao volume de negócios, metade das empresas (50%) apresenta um volume entre os 5 e os 20 milhões de euros, 30% apresenta um volume de menos de 5 milhões de euros e 20% apresentam um valor acima dos 20 milhões de euros.

De acordo com os resultados obtidos neste relatório, a Mercer refere que o setor do turismo é a maior atividade económica exportadora em Portugal, sendo responsável, em 2018, por 51,5% das exportações de serviços e por 18,6% das exportações totais, tendo as receitas turísticas registado um contributo de 8,2% no PIB nacional.

Em 2018, o setor do turismo cresceu 8,1% para uma contribuição de 38,4 mil milhões de euros na economia portuguesa, um total de 19,1% da atividade económica do país, tendo empregado mais de um milhão de pessoas (21,8% do total). O WTTC (World Travel & Tourism Council's) estima que, em 2019, o setor do turismo em Portugal irá crescer 5,3%, mais do dobro da média europeia, que se encontra nos 2,5%.